

O desempenho econômico de Pelotas desde 1939*

César Augusto Oviedo Tejada**

Giovani Baggio***

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o desempenho econômico do município de Pelotas desde 1939 até o ano de 2009. Esta análise é construída comparando as trajetórias percorridas por algumas de suas variáveis econômicas, com os principais municípios do interior do estado e pelo caminho trilhado pelo próprio Rio Grande do Sul. O principal indicador econômico utilizado foi o Produto Interno Bruto real (PIB real). Como o PIB é somente um indicador de crescimento econômico, foram utilizados dados do PIB *per capita* dos municípios selecionados para análise. Os dados revelam que a economia de Pelotas, que era tida como uma das potências do estado no início do século XX, não evoluiu de maneira a acompanhar o crescimento dos principais municípios do interior e também do estado. Além disso, Pelotas viu seu município vizinho Rio Grande apresentar uma trajetória diferente da sua, se mantendo entre as forças econômicas do estado e apresentando tendências de maior avanço econômico, principalmente a partir dos anos 2000.

Palavras-chave: crescimento econômico, Pelotas.

1. INTRODUÇÃO

O município de Pelotas, ao longo do período de 1939 a 2009, não acompanhou a trajetória de crescimento da maioria dos municípios gaúchos e viu sua importância econômica no estado do Rio Grande do Sul decrescer gradativamente. Em 1939, o município obtinha o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado (ficando apenas atrás da capital Porto Alegre), e sua participação relativa era de 5,66% no PIB total do Rio Grande do Sul. Porém, no ano de 2009, seu PIB foi apenas o nono maior e sua participação relativa de apenas 1,78% no PIB gaúcho.

Em seu trabalho, Verschoose Filho (2000) faz uma análise descritiva da problemática da Metade Sul do Estado. Segundo o autor, a Metade Sul persiste em um declínio econômico, configurado como uma das questões de maior complexidade na área regional.

Em termos de PIB *per capita*, um indicador de desenvolvimento de uma economia, o município de Pelotas também possuía valores expressivos na primeira metade do século XX, se destacando principalmente entre os municípios do interior do estado. Entretanto, a partir dos anos 80, Pelotas viu seu PIB *per capita* ficar entre os menores considerando os municípios estudados, e mais precisamente, a partir

* Área temática: Desenvolvimento Econômico

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM) e do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: cesaroviedotejada@gmail.com. Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 Centro, CEP: 96010-610, Pelotas/RS.

*** Aluno do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: gbaggio.92@gmail.com. Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, CEP: 96010-610, Pelotas/RS.

do ano de 2000 este indicador consolidou o município na última colocação entre os principais municípios do interior.

O município de Rio Grande, que fica a aproximadamente 60 quilômetros de distância de Pelotas, não apresentou a mesma trajetória em suas variáveis econômicas, se destacando entre os municípios do interior do estado. Outros municípios que eram de importância econômica extremamente baixa em 1939, como Caxias do Sul e Bento Gonçalves (ambos da Serra Gaúcha), surpreenderam com trajetórias de crescimento expressivas, melhorando de forma significativa seus indicadores econômicos.

Este trabalho analisará a evolução do PIB real de Pelotas entre 1939 e 2009, comparando seu desempenho frente ao PIB real estadual, ao PIB real regional¹ e ao dos principais municípios do interior do estado. Ao longo do trabalho procura-se mostrar com estas comparações, o menor dinamismo apresentado pela economia de Pelotas vis-à-vis os principais municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul.

São poucos os estudos sobre o desempenho econômico de municípios específicos do interior do Rio Grande do Sul. Entre essa quantidade pequena de estudos com este enfoque, se destacam alguns estudos desenvolvidos para o município de Passo Fundo.² Não encontramos trabalhos especificamente desenvolvidos à análise econômica do município de Pelotas, conseqüentemente, carecemos de referências para consultas. Este é um dos motivos que torna o trabalho relevante, por ser pioneiro em termos de estudo econômico descritivo sobre o município.

Quanto à estrutura do trabalho, além desta Introdução serão apresentadas mais 3 seções. Como não temos disponíveis dados anuais para o período anterior ao ano de 1999, na Seção 2 é feita uma análise sob uma perspectiva de médio prazo, utilizando séries com intervalo de tempo de aproximadamente 10 anos abrangendo todo o período estudado. Na seção 3, o período de 1999 a 2009 é observado mais de perto, contando com a possibilidade de uma análise anual das variáveis. Por fim, na Seção 4 são apresentadas as considerações finais.

2. PERÍODO DE 1939 A 2009: UMA PERSPECTIVA DE MÉDIO PRAZO

A avaliação do comportamento do PIB por município enfrenta duas dificuldades principais: disponibilidade dos dados e metodologia de mensuração de cada instituto (IBGE e FEE no caso do Rio Grande do Sul). Para ter a maior consistência possível e um horizonte de dados o mais longo possível, utilizamos como fonte de dados o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA (site www.ipeadata.gov.br).

Para propósitos de comparação enfatizaremos na análise os dez principais municípios do interior do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande,

¹ Utilizaremos dados do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE Sul) para esta comparação.

² Sobre o assunto ver Montoya (2005 e 2010).

Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Uruguaiana), escolhidos com base em sua posição no *ranking* entre os municípios do interior para o PIB real de 2009.³

A seguir apresentamos dados da participação relativa dos municípios selecionados no PIB real do RS. Municípios que crescem mais do que a média do Estado vêm aumentando sua participação no PIB real e vice-versa. Portanto também são mostrados dados das taxas de crescimentos do PIB real dos municípios selecionados ao longo do período. Como sabemos o PIB real é apenas um indicador de crescimento econômico, portanto são apresentados dados do PIB real *per capita* dos municípios selecionados. O caminho percorrido pelo PIB setorial influencia na trajetória de desenvolvimento de cada município ou região, deste modo também são apresentados dados da evolução do PIB real setorial como percentual do PIB real.

Os conceitos utilizados pelo IBGE para o cálculo do PIB se diferem ao longo da série. Para os anos anteriores a 1999, o conceito utilizado foi o de PIB a custo de fatores, porém a partir de 1999 o conceito utilizado é o de preços de mercado. Para uma análise de desempenho real e não apenas nominal, todos os dados foram deflacionados para a unidade de R\$ de 2000.

2.1 Evolução da participação do PIB dos municípios gaúchos selecionados no PIB do RS

A Tabela 1 apresenta dados do PIB real e da evolução da participação relativa dos municípios selecionados, entre o período de 1939 a 2009, no PIB real total do Rio Grande do Sul.⁴ Também mostra a posição de cada município no *ranking* entre os municípios selecionados e a nível estadual⁵, onde também estão incluídos os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O município de Pelotas, situado na metade sul do estado, foi o grande destaque entre os municípios do interior do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX. Analisando este período referido, observa-se que a metade sul do estado teve elevada importância econômica no Rio Grande do Sul. Destacaram-se os municípios de Pelotas e Rio Grande, que juntos somavam uma parcela de 10,41% (Pelotas 5,66% e Rio Grande 4,75%) sobre o total do PIB real gaúcho no ano de 1939, e 6,98% (Pelotas 4,17% e Rio Grande 2,81%) no ano de 1949. Em 1939, Pelotas contribuía com 5,66%, sua maior participação relativa considerando toda a série estudada, sendo que Rio Grande, o segundo colocado no *ranking* entre os municípios do interior neste ano, tinha uma participação também expressiva de 4,75%. Santa Maria, que foi o terceiro, somava uma parcela de apenas 2,27%, e Erechim, que foi o quarto, somente 1,81%, fatos que destacam a relevância econômica do sul do estado para a economia gaúcha neste período.

O forte e destacado desempenho de Pelotas foi mantido até o final da década de 50. Em 1959 possuía um PIB real de R\$ 679 milhões, valor que representava 5,14% da produção estadual. Porém, entre os anos de 1959 e 1970 sua participação relativa teve um enorme declínio, passando de 5,14% em 1959 para

³ Foram considerados municípios do interior do estado todos aqueles que não fazem parte da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

⁴ Procuramos montar uma série, aproximadamente, de 10 em 10 anos, mas isto não foi possível pela indisponibilidade de dados. Não conseguimos dados para o ano de 1990, logo optamos por incluir na série os anos de 1985 e 1996, para não termos um intervalo demasiadamente grande na série de dados.

⁵ *Ranking* a nível estadual encontra-se entre parênteses.

Tabela 1 – PIB real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul, segundo participação no PIB real do Rio Grande do Sul e *ranking* entre 1939 e 2009 - R\$ de 2000 (milhões)

Discriminação	1939			1949			1959			1970			1980		
	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking
Bento Gonçalves	22,79	0,50	10° (58°)	62,46	0,86	10° (33°)	96,42	0,73	10° (31°)	231,90	0,87	8° (21°)	768,63	1,26	7° (12°)
Caxias do Sul	71,06	1,55	7° (13°)	191,96	2,63	4° (6°)	301,80	2,29	3° (5°)	908,55	3,41	1° (3°)	2.423,79	3,98	1° (3°)
Erechim	83,30	1,81	4° (8°)	209,17	2,87	2° (3°)	203,36	1,54	7° (10°)	220,96	0,83	10° (24°)	411,59	0,68	10° (28°)
Lajeado	43,86	0,96	9° (30°)	70,83	0,97	9° (29°)	105,26	0,80	9° (25°)	229,85	0,86	9° (22°)	429,36	0,70	9° (22°)
Passo Fundo	73,31	1,60	6° (11°)	147,24	2,02	7° (10°)	212,01	1,61	6° (9°)	350,15	1,31	6° (11°)	944,75	1,55	5° (9°)
Pelotas	259,69	5,66	1° (2°)	304,17	4,17	1° (2°)	679,01	5,14	1° (2°)	856,26	3,21	2° (4°)	1.689,66	2,77	3° (5°)
Rio Grande	217,91	4,75	2° (3°)	205,49	2,81	3° (5°)	476,00	3,60	2° (3°)	500,74	1,88	3° (6°)	1.724,16	2,83	2° (4°)
Santa Cruz do Sul	80,88	1,76	5° (9°)	191,30	2,62	5° (7°)	244,10	1,85	4° (6°)	380,54	1,43	5° (9°)	864,94	1,42	6° (10°)
Santa Maria	104,37	2,27	3° (6°)	148,79	2,04	6° (9°)	241,98	1,83	5° (7°)	494,58	1,86	4° (7°)	966,71	1,59	4° (8°)
Uruguaiana	70,65	1,54	8° (14°)	98,81	1,35	8° (18°)	152,90	1,16	8° (15°)	317,10	1,19	7° (13°)	702,55	1,15	8° (14°)
Porto Alegre	1.002,89	21,85	-	1.613,93	22,11	-	3.122,20	23,64	-	7.024,68	26,36	-	14.985,17	24,60	-
Rio Grande do Sul	4.590,21	100	-	7.300,09	100	-	13.206,66	100	-	26.644,81	100	-	60.926,93	100	-

Discriminação	1985			1996			2000			2009		
	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking	PIB	%	Ranking
Bento Gonçalves	846,46	1,25	7° (14°)	938,64	1,27	7° (13°)	1.129,44	1,38	7° (13°)	12.512,71	1,20	7° (14°)
Caxias do Sul	3.219,07	4,74	1° (2°)	3.647,26	4,93	1° (2°)	4.342,50	5,31	1° (3°)	60.410,57	5,80	1° (3°)
Erechim	504,89	0,74	9° (24°)	711,73	0,96	8° (16°)	777,05	0,95	8° (17°)	10.140,46	0,97	9° (17°)
Lajeado	390,63	0,58	10° (35°)	563,31	0,76	10° (19°)	623,55	0,76	10° (22°)	8.741,06	0,84	10° (20°)
Passo Fundo	831,32	1,23	8° (15°)	1.033,27	1,40	5° (11°)	1.436,42	1,76	4° (9°)	18.007,77	1,73	5° (10°)
Pelotas	1.666,82	2,46	2° (5°)	1.730,96	2,34	2° (5°)	1.682,79	2,06	3° (7°)	18.582,20	1,78	4° (9°)
Rio Grande	1.525,44	2,25	3° (6°)	1.192,08	1,61	4° (10°)	1.850,18	2,26	2° (6°)	30.331,17	2,91	2° (4°)
Santa Cruz do Sul	1.184,16	1,75	4° (9°)	949,38	1,28	6° (12°)	1.408,95	1,72	5° (10°)	21.146,61	2,03	3° (8°)
Santa Maria	1.096,45	1,62	5° (11°)	1.447,63	1,96	3° (7°)	1.319,43	1,61	6° (12°)	16.697,17	1,60	6° (11°)
Uruguaiana	848,31	1,25	6° (13°)	668,87	0,90	9° (17°)	706,58	0,86	9° (19°)	11.053,50	1,06	8° (15°)
Porto Alegre	14.529,10	21,41	-	20.218,22	27,31	-	16.510,64	20,18	-	182.483,27	17,51	-
Rio Grande do Sul	67.858,85	100	-	74.032,83	100	-	81.814,71	100	-	1.042.437,71	100	-

Fonte: IPEADATA.

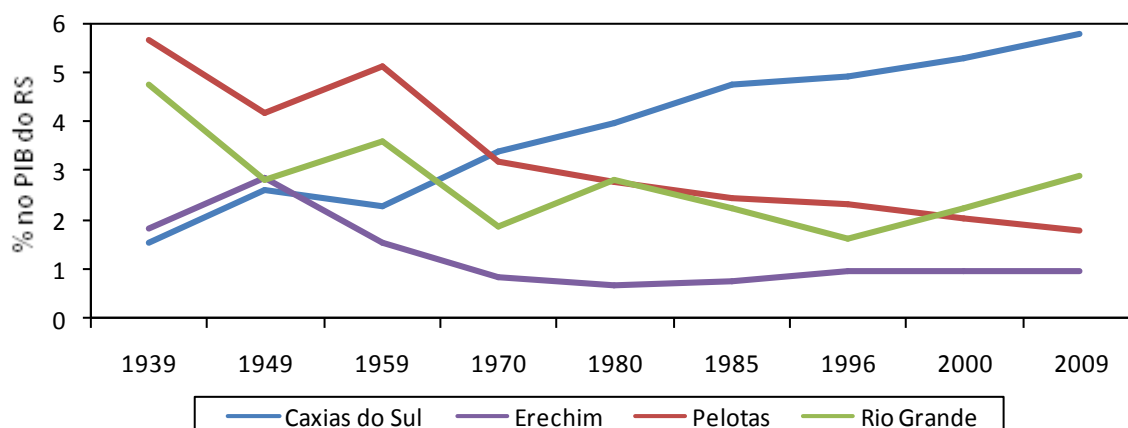
Elaboração própria.

3,21% em 1970, consolidando uma queda de 37,55%. Com este decréscimo na participação relativa, Pelotas perdeu o posto de maior economia do interior para Caxias do Sul (que possuía uma participação relativa de 3,41% em 1970), e caiu para a quarta colocação no *ranking* a nível estadual.

Essa expressiva participação relativa obtida da soma de Pelotas e Rio Grande no ano de 1939 (10,41%), não se manteve ao passar dos anos, chegando ao final da série estudada, em 2009, a somar apenas 4,69%, um decréscimo de 54,95%. Para efeito de comparação, as participações relativas de Caxias do Sul em 1939 e 2009 foram, respectivamente, 1,55% e 5,80% (um acréscimo de 274,19%), ou seja, somente Caxias do Sul apresentou uma participação relativa maior que os dois municípios juntos em 2009.

Observa-se claramente no Gráfico 1 que a participação percentual do PIB real de Pelotas no PIB real do Rio Grande do Sul decresceu de forma acentuada a partir de 1959. Seguindo a mesma trajetória, porém se mantendo numa banda menor de variação, Rio Grande fechou a série com uma participação superior à apresentada por Pelotas. O município que apresentou a maior trajetória de crescimento em sua participação relativa no estado foi Caxias do Sul, e o que teve o maior decréscimo comparando a participação de 1939 com a de 2009 foi Erechim.

Gráfico 1 – Participação percentual de Caxias do Sul, Erechim, Pelotas e Rio Grande no PIB real do RS, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

Observa-se claramente no Gráfico 1 que a participação percentual do PIB real de Pelotas no PIB real do Rio Grande do Sul decresceu de forma acentuada a partir de 1959. Seguindo a mesma trajetória, porém se mantendo numa banda menor de variação, Rio Grande fechou a série com uma participação superior à apresentada por Pelotas. O município que apresentou a maior trajetória de crescimento em sua participação relativa no estado foi Caxias do Sul, e o que teve o maior decréscimo comparando a participação de 1939 com a de 2009 foi Erechim.

Entre todos os municípios estudados, somente Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul (ambos da Metade Norte do estado) conseguiram um aumento em sua participação relativa no PIB real gaúcho comparando o início com o final da série, ou seja, 1939 com 2009. Entre os municípios que

tiveram decréscimos, se destacam Pelotas, Erechim e Rio Grande (sendo Pelotas e Rio Grande da Metade Sul), com quedas de 68,55%, 46,41% e 38,74%, respectivamente.

De acordo com Friedrich (2002), o Rio Grande do Sul apresenta uma nítida desigualdade entre as regiões Norte e Sul do Estado. A Metade Norte é bastante desenvolvida e diversificada tanto na indústria quanto na agropecuária, ao contrário da Metade Sul que é mais pobre, e está baseada no setor de serviços, agricultura, pecuária bovina e indústria.

2.2 Evolução das taxas de crescimento do PIB real dos municípios gaúchos selecionados

No que se refere às taxas de crescimento do PIB real, a Tabela 2 mostra dados das taxas de crescimento médio anual do PIB real dos municípios selecionados e do Rio Grande do Sul no período de 1939 a 2009.

Tabela 2 – Taxas de crescimento médio anual do PIB real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul, 1939-2009 (%).

Discriminação	Taxas de crescimento médio anual (%)							
	39/49	49/59	59/70	70/80	80/85	85/96	96/00	00/09
Bento Gonçalves	10,61	4,44	8,31	12,73	1,95	0,94	4,73	1,14
Caxias do Sul	10,45	4,63	10,54	10,31	5,84	1,14	4,46	3,74
Erechim	9,64	-0,28	0,76	6,42	4,17	3,17	2,22	3,00
Lajeado	4,91	4,04	7,36	6,45	-1,87	3,38	2,57	3,82
Passo Fundo	7,22	3,71	4,67	10,43	-2,53	2,00	8,58	2,54
Pelotas	1,59	8,36	2,13	7,03	-0,27	0,34	-0,70	1,11
Rio Grande	-0,59	8,76	0,46	13,16	-2,42	-2,22	11,62	5,65
Santa Cruz do Sul	8,99	2,47	4,12	8,56	6,48	-1,99	10,37	4,61
Santa Maria	3,61	4,98	6,71	6,93	2,55	2,56	-2,29	2,65
Uruguaiana	3,41	4,46	6,86	8,28	3,84	-2,14	1,38	5,10
Porto Alegre	4,87	6,82	7,65	7,87	-0,62	3,05	-4,94	1,12
Rio Grande do Sul	4,75	6,11	6,59	8,62	2,18	0,79	2,53	2,73

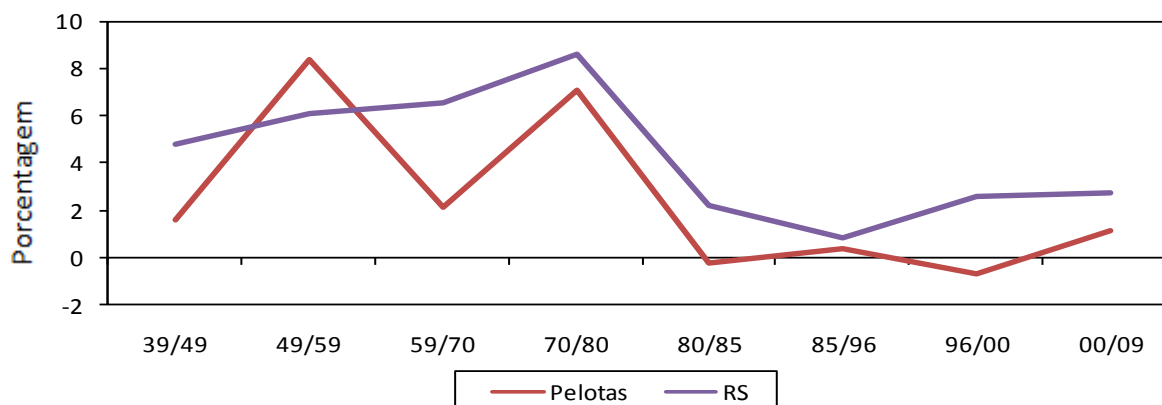
Fonte: IPEADATA

Elaboração própria.

As taxas médias de crescimento do PIB real de Pelotas enfrentaram momentos de grande oscilação no decorrer da série estudada. O município obteve seu maior período de crescimento entre 1949 e 1959, com média 8,36%, valor que ficou acima da média estadual e até mesmo da capital Porto Alegre, que tiveram médias de 6,11% e 6,82%, respectivamente, neste período. Este destacado desempenho da taxa média de crescimento de Pelotas ficou abaixo somente de Rio Grande, que consolidou o maior crescimento médio entre 1949 e 1959, com um valor de 8,76%.

A menor taxa média de crescimento do PIB real de Pelotas ocorreu no período entre 1996 e 2000, onde o crescimento médio anual para o município ocorreu a taxas negativas de -0,70%. Neste período Rio Grande obteve sua segunda melhor marca em termos de média de crescimento, com um valor de 11,62%, mostrando o contraste regional entre os dois municípios. O Rio Grande do Sul também não alcançou uma média de crescimento expressiva (2,53%) e Porto Alegre obteve sua menor marca (-4,94%), que inclusive foi menor considerando todos os períodos e municípios.

Gráfico 2 – Taxas de crescimento médio anual de Pelotas e do Rio Grande do Sul, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

O Gráfico 2 nos mostra que as taxas de crescimento médio anual de Pelotas sempre ficaram abaixo das apresentadas no estado, com exceção do período entre 1949 e 1959, época em que Pelotas alcançou sua melhor taxa de crescimento médio.

2.3 Evolução do PIB real *per capita* dos municípios gaúchos selecionados

O PIB real *per capita* é comumente considerado medida do nível médio do desenvolvimento de uma economia⁶. A Tabela 3 nos apresenta os dados do PIB real *per capita* dos municípios selecionados e do estado do Rio Grande do Sul. Para cada ano é apresentado o *ranking* com a classificação dos dez municípios.

O PIB real *per capita* de Pelotas foi expressivo no ano de 1939 (R\$ 2.483,86), sendo o segundo maior entre os municípios selecionados, ficando atrás apenas do município de Rio Grande. Este fato comprova a força econômica do sul do estado no início do século XX. Comparando o PIB *per capita* de Pelotas com o município que obteve o valor menos expressivo no mesmo ano, que foi Erechim com R\$ 778,23, percebe-se que Pelotas obteve um valor 219,11% maior.

Analisando o horizonte de 70 anos que abrange toda a série estudada, percebemos que a evolução do PIB real *per capita* do município de Pelotas não acompanhou o crescimento dos demais municípios. Em 1939, o PIB real *per capita* de Pelotas foi de R\$ 2.483,86 e fechou no ano de 2009 com R\$ 5.669,18, consolidando um crescimento de apenas 128,24%, o mais baixo entre os municípios selecionados. Os municípios que obtiveram maior crescimento no nível de PIB real *per capita* neste período foram: Erechim (1.268,98%), Santa Cruz do Sul (1.126,37%) e Lajeado (1.055,02%).

⁶ Embora seja um índice muito útil, por se tratar de uma média esconde várias disparidades na distribuição de renda, por este motivo é preciso ter cuidado ao analisá-lo como indicador de desenvolvimento de uma economia. Existem outros indicadores para este objetivo, como o IDH. Mas como não temos dados do IDH desde 1939, optamos por usar o PIB real *per capita*.

Tabela 3 – PIB *per capita* real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul e ranking entre 1939 e 2009 - R\$ de 2000.

Discriminação	1939		1949		1959		1970		1980	
	R\$	Rank.	R\$	Rank.	R\$	Rank.	R\$	Rank.	R\$	Rank.
Bento Gonçalves	1.213,86	7º	2.505,07	4º	2.839,43	6º	5.524,15	2º	13.040,69	1º
Caxias do Sul	1.791,01	4º	3.276,17	1º	2.938,65	5º	6.271,48	1º	10.988,96	3º
Erechim	778,23	10º	1.749,97	8º	3.082,46	4º	4.539,28	3º	6.734,77	8º
Lajeado	1.076,45	8º	1.484,60	9º	1.874,03	10º	4.032,95	8º	6.736,26	7º
Passo Fundo	914,76	9º	1.445,16	10º	2.275,27	8º	3.730,99	9º	7.797,77	5º
Pelotas	2.483,86	2º	2.382,99	5º	3.809,00	2º	4.119,24	7º	6.499,93	9º
Rio Grande	3.583,91	1º	2.637,35	3º	4.742,12	1º	4.298,67	5º	11.800,04	2º
Santa Cruz do Sul	1.469,40	5º	2.748,38	2º	3.176,11	3º	4.384,71	4º	8.681,02	4º
Santa Maria	1.380,60	6º	1.792,63	7º	2.000,29	9º	3.158,04	10º	5.323,93	10º
Uruguaiana	2.029,15	3º	2.025,99	6º	2.399,80	7º	4.249,91	6º	7.678,36	6º
Porto Alegre	3.683,97	-	4.094,71	-	4.869,52	-	7.932,61	-	13.314,51	-
Rio Grande do Sul	1.382,31	-	1.752,80	-	2.380,08	-	3.997,79	-	7.837,43	-

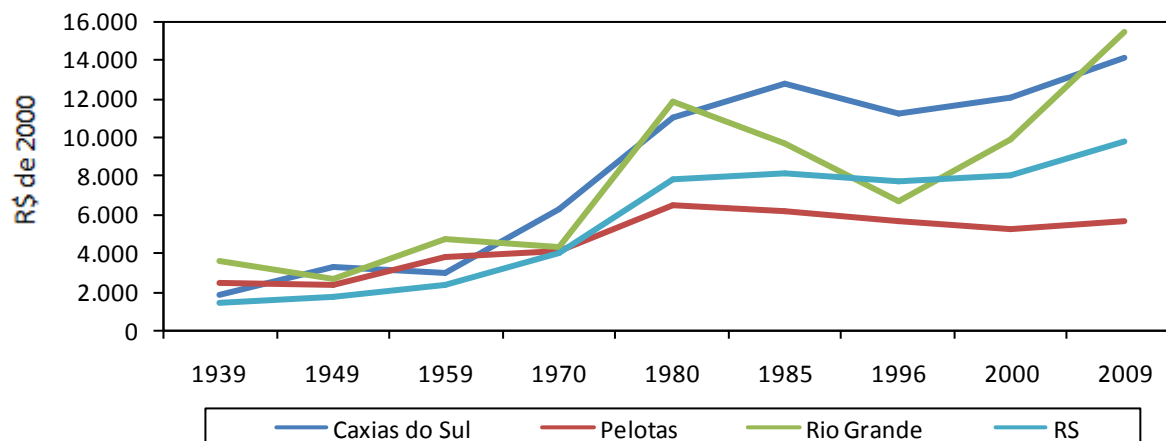
Discriminação	1985		1996		2000		2009	
	R\$	Rank.	R\$	Rank.	R\$	Rank.	R\$	Rank.
Bento Gonçalves	12.505,47	2º	11.281,62	1º	12.345,50	2º	11.832,23	5º
Caxias do Sul	12.784,24	1º	11.198,44	2º	12.048,48	3º	14.110,96	3º
Erechim	7.426,26	6º	8.686,88	5º	8.600,70	6º	10.653,87	6º
Lajeado	5.483,03	10º	8.967,22	4º	9.722,73	5º	12.433,24	4º
Passo Fundo	6.195,68	7º	6.609,41	7º	8.526,85	7º	9.829,19	7º
Pelotas	6.185,36	8º	5.626,07	9º	5.207,34	10º	5.669,18	10º
Rio Grande	9.667,33	4º	6.687,44	6º	9.918,18	4º	15.449,07	2º
Santa Cruz do Sul	11.083,06	3º	9.452,85	3º	13.090,43	1º	18.020,28	1º
Santa Maria	5.520,26	9º	6.203,64	8º	5.416,12	9º	6.437,59	9º
Uruguaiana	8.234,33	5º	5.356,10	10º	5.566,40	8º	8.788,59	8º
Porto Alegre	12.243,27	-	15.686,67	-	12.134,91	-	12.992,37	-
Rio Grande do Sul	8.097,99	-	7.683,99	-	8.030,66	-	9.786,01	-

Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

O Gráfico 3 nos mostra a elevada discrepância entre os valores do PIB real *per capita* de Pelotas e Caxias do Sul principalmente a partir de 1980. Fazendo uma comparação a nível regional, o desempenho de Pelotas em termos de PIB real *per capita* ficou muito abaixo de Rio Grande, e a distância entre os valores destes municípios aumentou ainda mais a partir de 1996.

Gráfico 3 – PIB real *per capita* de Caxias do Sul, Pelotas, Rio Grande e RS, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

Vale destacar que o PIB real *per capita* de Pelotas ficou acima do nível Rio Grande do Sul nos anos de 1939, 1949, 1959 e 1970, sendo que em 1939 o PIB real *per capita* do estado (R\$ 1.382,31) era uma parcela de 55,65% do valor apresentado em Pelotas.

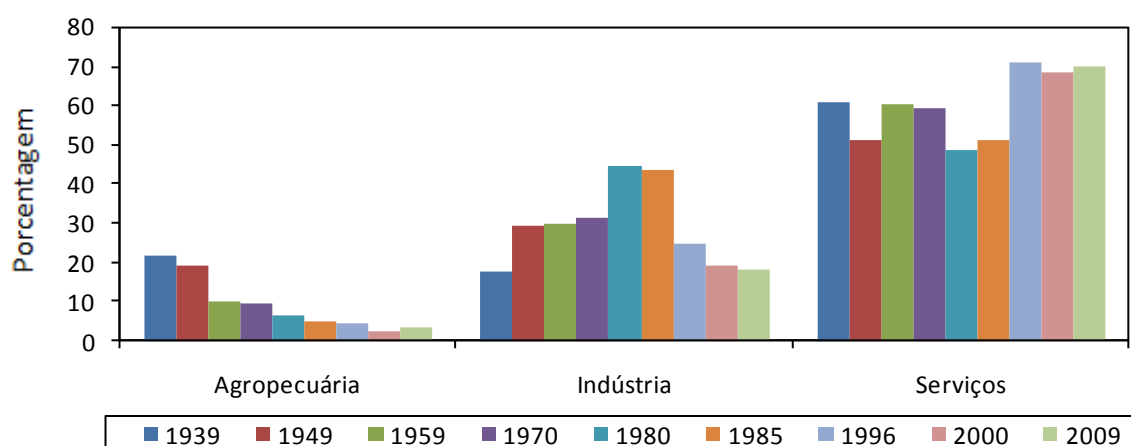
2.4 Evolução da participação do PIB real por setores dos municípios gaúchos selecionados

A Tabela 4 nos mostra a evolução da participação do PIB real setorial de cada município selecionado e do Rio Grande do Sul em seu respectivo PIB real, entre os anos de 1939 e 2009. Até o ano de 1996 o conceito utilizado para o cálculo do PIB foi o de custo de fatores. As estimativas do PIB a custo de fatores correspondem à soma dos setores: agropecuária (AGR), indústria (IND) e serviços (SER). A partir de 1999 o conceito do PIB utilizado é o de preços de mercado, neste caso devem ser acrescentados os impostos sobre produtos (IMP).

O valor adicionado do setor de serviços sempre formou a maior parcela do PIB real de Pelotas no decorrer destes 70 anos estudados, seguido pelo valor adicionado industrial e depois pelo valor adicionado das atividades agropecuárias. Esta ordem se manteve ao longo da série, apenas uma única exceção ocorreu no ano de 1939 onde a parcela do setor agropecuário foi maior que a da indústria. Em 1939, o PIB real de Pelotas foi composto da seguinte maneira: 60,89% pelo setor de serviços, 21,59% pelo setor agropecuário e 17,52% pelo setor industrial.

Para Pelotas, o ano de em que o setor agropecuário alcançou seu melhor valor foi em 1939, onde 21,59% de seu PIB real foi composto por ele. Já para o setor industrial, no ano de 1980 sua melhor marca foi alcançada, com uma parcela de 44,79% do PIB real do município. Por fim, o setor de serviços, o mais expressivo do município, obteve seu maior valor percentual do PIB real de Pelotas em 1996, com um valor de 70,66%.

Gráfico 4 - Evolução da participação relativa do PIB real setorial no PIB real total de Pelotas, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

Tabela 4 – Evolução da participação relativa do PIB real setorial no PIB real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul entre 1939 e 2009 (%).

Discriminação	1939			1949			1959			1970			1980			1985			1996		
	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER	AGR	IND	SER
Bento Gonçalves	26,28	30,39	43,33	14,40	33,98	51,63	10,23	43,43	46,34	14,32	50,00	35,68	7,53	63,91	28,56	6,10	57,23	36,67	4,65	56,64	38,71
Caxias do Sul	9,32	46,86	43,83	7,20	40,29	52,51	7,00	55,36	37,64	6,41	48,39	45,20	3,03	56,43	40,54	2,09	52,96	44,95	2,76	55,54	41,70
Erechim	52,77	15,03	32,20	41,21	13,59	45,19	23,72	15,76	60,52	13,57	29,12	57,30	13,38	33,35	53,27	12,84	25,87	61,29	7,16	46,40	46,44
Lajeado	61,25	10,45	28,31	50,64	11,35	38,01	45,31	22,59	32,11	29,70	22,19	48,11	20,41	40,49	39,10	22,11	28,86	49,03	7,21	52,68	40,12
Passo Fundo	31,85	20,13	48,01	30,74	21,86	47,40	23,19	24,13	52,69	18,19	25,00	56,81	10,60	45,19	44,21	14,05	29,08	56,87	5,24	25,22	69,54
Pelotas	21,59	17,52	60,89	19,31	29,36	51,34	9,88	29,81	60,31	9,56	31,30	59,14	6,43	44,79	48,78	5,29	43,36	51,35	4,59	24,75	70,66
Rio Grande	3,61	34,81	61,58	8,48	46,62	44,90	3,36	63,07	33,57	5,08	42,02	52,90	3,78	59,34	36,88	4,80	31,74	63,46	3,21	30,98	65,81
Santa Cruz do Sul	48,18	17,96	33,87	29,58	18,49	51,92	30,32	26,58	43,10	37,29	25,85	36,86	12,47	57,43	30,09	10,49	53,17	36,34	7,38	51,02	41,60
Santa Maria	20,07	8,37	71,56	18,69	10,42	70,90	12,12	12,61	75,27	9,68	16,82	73,50	10,83	20,81	68,36	8,81	16,42	74,76	4,74	13,30	81,97
Uruguaiana	17,74	14,46	67,80	29,56	10,25	60,19	27,39	11,40	61,21	25,47	11,62	62,91	29,41	16,16	54,43	30,34	19,76	49,90	27,57	8,79	63,63
Porto Alegre	0,77	21,25	77,98	0,41	24,82	74,77	0,08	29,98	69,94	0,16	29,01	70,82	0,23	30,83	68,93	0,25	23,62	76,13	0,06	18,31	81,63
Rio Grande do Sul	34,31	16,61	49,08	30,15	21,22	48,64	23,89	26,94	49,17	21,39	28,26	50,35	16,02	37,94	46,03	15,41	35,47	49,12	12,21	33,25	54,54

Discriminação	2000				2009			
	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP
Bento Gonçalves	2,28	38,13	45,51	14,08	2,37	33,04	49,73	14,86
Caxias do Sul	1,78	34,08	50,01	14,14	1,39	36,32	47,64	14,65
Erechim	3,66	27,28	57,45	11,61	1,76	35,39	52,21	10,65
Lajeado	1,99	34,19	50,70	13,12	0,77	31,50	54,95	12,78
Passo Fundo	2,19	16,64	69,73	11,44	2,03	19,49	68,24	10,24
Pelotas	2,63	19,17	68,46	9,74	3,62	18,00	69,97	8,42
Rio Grande	2,01	30,91	51,35	15,73	2,15	29,15	44,30	24,40
Santa Cruz do Sul	3,34	38,64	39,41	18,61	2,65	41,90	37,72	17,73
Santa Maria	2,45	12,96	74,27	10,32	3,01	14,32	73,79	8,89
Uruguaiana	9,78	19,55	61,54	9,13	13,49	9,80	38,38	38,33
Porto Alegre	0,05	12,75	71,78	15,43	0,06	12,31	71,18	16,45
Rio Grande do Sul	7,31	26,20	54,34	12,15	8,63	25,56	53,32	12,49

Fonte: IPEDATA.

Elaboração própria.

Nota: AGR = Setor agropecuário; IND = Setor industrial; SER = Setor de serviços; IMP = Impostos sobre produtos.

Como mostra o Gráfico 4, comparando o primeiro ano da série com o último, ou seja, as participações setoriais de 1939 com 2009, percebemos que o setor agropecuário teve um enorme decréscimo em sua participação passando de 21,59% para 3,62%. Já o setor da indústria permaneceu praticamente constante com uma parcela de 17,52% em 1939, tendo seu pico nos anos 80 e fechando 2009 com 18,00%. Somente o setor de serviços obteve um crescimento mais expressivo em sua parcela de participação, passando de 60,89% em 1939 para 69,97% em 2009. Com exceção do ano de 1980 (onde o setor industrial de Pelotas teve sua melhor marca), o setor de serviços sempre representou mais de 50% do PIB real do município.

3. OLHANDO MAIS DE PERTO O PERÍODO DE 1999-2009

A seguir analisamos mais de perto o período entre os anos de 1999 e 2009, onde a série de dados é contínua, tornando possível o acompanhamento ano a ano da evolução das variáveis econômicas estudadas. Para efeito de análise da importância de Pelotas a nível regional, incluímos nas séries seguintes, dados sobre o PIB do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE Sul), que é composto por 22 municípios da região sul do estado, sendo que Pelotas e Rio Grande são os maiores e mais importantes economicamente.⁷

3.1 Trajetória temporal da participação do PIB dos municípios gaúchos selecionados no PIB do RS

A Tabela 5 nos mostra a trajetória temporal que os municípios selecionados percorreram entre 1999 e 2009 no que se refere ao PIB real, tornando possível o acompanhamento contínuo da evolução dos municípios em face da participação relativa e suas respectivas colocações nos *rankings*, tanto em nível de interior como em nível estadual.

Notamos que a participação relativa de Pelotas no Rio Grande do Sul foi decrescendo ao passar dos anos, mas com algumas pequenas ressalvas de leves altas. Analisando o horizonte de 11 anos, ou seja, comparando sua participação de 1999 (2,28%) com a de 2009 (1,78%), percebemos que houve uma queda de 21,93%. De 1999 para o ano de 2000, a participação relativa de Pelotas no estado caiu de 2,28% para 2,06%. Este fato fez Pelotas ser ultrapassado por Rio Grande, que apresentou um crescimento de 5,12% (passando de 2,15% para 2,26%), no *ranking* entre os municípios selecionados. A única vez em que o PIB real de Pelotas havia ficado abaixo de seu município vizinho, Rio Grande, foi no ano de 1980, mas a partir de 2001 o PIB real de Rio Grande foi sempre maior que o de Pelotas.

Sob a perspectiva de uma análise regional, percebemos que a participação relativa de Pelotas sobre o total do PIB real do COREDE Sul, seguiu a mesma trajetória decrescente de sua participação

⁷ Os COREDEs foram criados em 1994 e subdividem o estado em 28 regiões, com o objetivo de promover um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Municípios do COREDE Sul: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu.

Tabela 5 – PIB real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul, segundo participação no PIB real do Rio Grande do Sul, participação relativa de Pelotas no COREDE Sul e ranking entre 1999 e 2009 - R\$ de 2000 (milhões).

Discriminação	1999			2000			2001			2002			2003			2004		
	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.
Bento Gonçalves	1.077,62	1,37	7º (13º)	1.129,44	1,38	7º (13º)	1.093,54	1,29	7º (13º)	1.126,15	1,29	7º (13º)	1.060,81	1,17	7º (14º)	1.146,36	1,23	7º (14º)
Caxias do Sul	3.960,19	5,04	1º (3º)	4.342,50	5,31	1º (3º)	4.406,15	5,20	1º (3º)	4.537,48	5,18	1º (3º)	4.619,11	5,08	1º (3º)	5.054,61	5,43	1º (3º)
Erechim	746,66	0,95	8º (17º)	777,05	0,95	8º (17º)	811,79	0,96	8º (17º)	751,50	0,86	9º (19º)	858,88	0,94	8º (17º)	828,54	0,89	8º (17º)
Lajeado	603,72	0,77	10º (23º)	623,55	0,76	10º (22º)	597,43	0,71	10º (23º)	642,31	0,73	10º (22º)	681,88	0,75	10º (21º)	749,39	0,80	10º (20º)
Passo Fundo	1.334,68	1,70	5º (10º)	1.436,42	1,76	4º (9º)	1.373,52	1,62	5º (10º)	1.528,08	1,75	5º (10º)	1.623,56	1,79	5º (10º)	1.596,98	1,71	5º (10º)
Pelotas	1.794,15	2,28	2º (5º)	1.682,79	2,06	3º (7º)	1.677,43	1,98	3º (8º)	1.701,28	1,94	3º (8º)	1.633,07	1,80	4º (9º)	1.694,19	1,82	4º (9º)
Rio Grande	1.690,12	2,15	3º (7º)	1.850,18	2,26	2º (6º)	2.004,12	2,37	2º (6º)	2.118,43	2,42	2º (6º)	2.169,16	2,39	2º (6º)	2.221,74	2,39	2º (6º)
Santa Cruz do Sul	1.530,78	1,95	4º (8º)	1.408,95	1,72	5º (10º)	1.523,25	1,80	4º (9º)	1.640,08	1,87	4º (9º)	1.681,29	1,85	3º (8º)	1.893,76	2,03	3º (8º)
Santa Maria	1.312,96	1,67	6º (11º)	1.319,43	1,61	6º (12º)	1.287,67	1,52	6º (12º)	1.394,35	1,59	6º (11º)	1.404,28	1,54	6º (11º)	1.453,84	1,56	6º (11º)
Uruguaiana	742,88	0,95	9º (18º)	706,58	0,86	9º (19º)	786,38	0,93	9º (18º)	846,68	0,97	8º (17º)	762,22	0,84	9º (19º)	820,68	0,88	9º (19º)
Porto Alegre	16.551,00	21,06	-	16.510,64	20,18	-	16.286,04	19,22	-	16.925,33	19,33	-	15.963,82	17,56	-	16.065,95	17,25	-
Rio Grande do Sul	78.587,97	100	-	81.814,71	100	-	84.712,94	100	-	87.564,13	100	-	90.910,51	100	-	93.118,51	100	-
PIB COREDE Sul e % de Pelotas	4.836,74	37,09	-	4.872,63	34,54	-	5.134,07	32,67	-	5.274,70	32,25	-	5.347,33	30,54	-	5.533,89	30,61	-

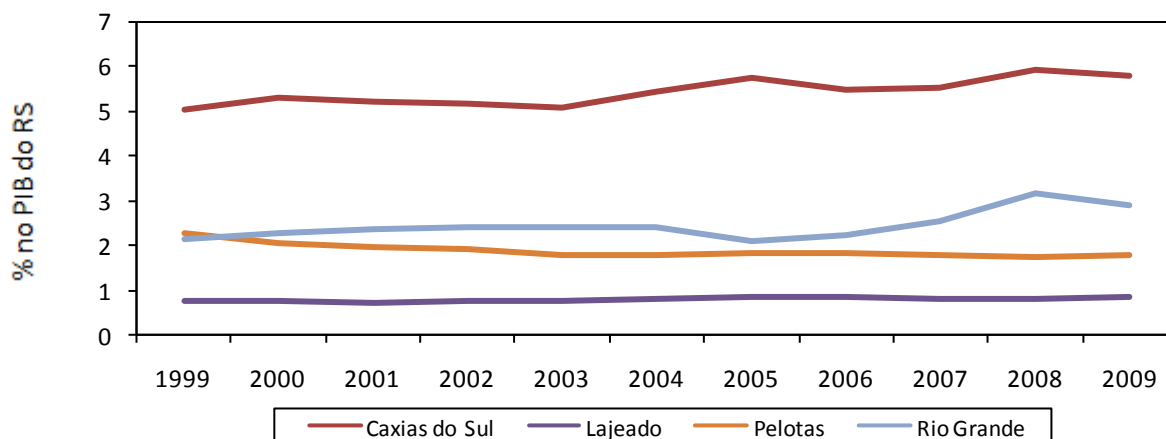
Discriminação	2005			2006			2007			2008			2009		
	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.	PIB	%	Rank.
Bento Gonçalves	1.206,59	1,33	7º (14º)	1.181,39	1,27	7º (14º)	1.236,24	1,25	7º (14º)	11.488,11	1,11	8º (15º)	12.512,71	1,20	7º (14º)
Caxias do Sul	5.226,71	5,75	1º (3º)	5.110,03	5,49	1º (3º)	5.489,31	5,54	1º (3º)	61.099,93	5,92	1º (3º)	60.410,57	5,80	1º (3º)
Erechim	821,42	0,90	9º (19º)	835,96	0,90	9º (20º)	949,23	0,96	9º (17º)	9.785,42	0,95	9º (17º)	10.140,46	0,97	9º (17º)
Lajeado	745,92	0,82	10º (21º)	771,27	0,83	10º (21º)	796,47	0,80	10º (21º)	8.241,85	0,80	10º (21º)	8.741,06	0,84	10º (20º)
Passo Fundo	1.511,69	1,66	5º (10º)	1.551,30	1,67	6º (11º)	1.717,82	1,73	4º (9º)	17.690,14	1,71	4º (9º)	18.007,77	1,73	5º (10º)
Pelotas	1.656,76	1,82	4º (9º)	1.697,81	1,82	3º (8º)	1.777,25	1,79	3º (8º)	18.116,75	1,75	3º (8º)	18.582,20	1,78	4º (9º)
Rio Grande	1.900,12	2,09	2º (7º)	2.064,68	2,22	2º (7º)	2.490,94	2,52	2º (6º)	32.623,44	3,16	2º (4º)	30.331,17	2,91	2º (4º)
Santa Cruz do Sul	1.795,78	1,98	3º (8º)	1.664,18	1,79	4º (9º)	1.660,10	1,68	5º (10º)	17.407,66	1,69	5º (10º)	21.146,61	2,03	3º (8º)
Santa Maria	1.479,45	1,63	6º (11º)	1.573,20	1,69	5º (10º)	1.639,07	1,66	6º (11º)	16.544,22	1,60	6º (11º)	16.697,17	1,60	6º (11º)
Uruguaiana	1.040,15	1,14	8º (15º)	1.081,85	1,16	8º (15º)	1.180,64	1,19	8º (15º)	12.428,78	1,20	7º (14º)	11.053,50	1,06	8º (15º)
Porto Alegre	17.728,50	19,51	-	17.887,42	19,21	-	18.835,64	19,02	-	185.538,67	17,97	-	182.483,27	17,51	-
Rio Grande do Sul	90.881,75	100	-	93.101,74	100	-	99.037,09	100	-	1.032.622,78	100	-	1.042.437,71	100	-
PIB COREDE Sul e % de Pelotas	5.074,61	32,65	-	5.319,98	31,91	-	5.941,26	29,91	-	68.580,43	26,42	-	67.314,43	27,61	-

Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

no Rio Grande do Sul, consolidando um decréscimo de 25,56% em sua participação no PIB da região comprando 1999 com 2009. Em termos médios, a participação relativa no COREDE Sul do município de Rio Grande foi altamente superior comparada à Pelotas. Entre os anos de 1999 e 2009, o PIB de Rio Grande teve uma participação média de 40,33% no COREDE Sul, enquanto o PIB de Pelotas constituía, em média, uma parcela de 31,47%.

Gráfico 5 – Trajetória temporal da participação relativa de Caxias do Sul, Lajeado, Pelotas e Rio Grande no RS, 1999-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

No Gráfico 5, comparamos a trajetória percorrida pela participação relativa no PIB estadual de Pelotas com a de Caxias do Sul (município com melhor média de participação), Lajeado (município com média de participação mais baixa) e Rio Grande (município vizinho e com segunda melhor média de participação). Neste gráfico, notamos que até mesmo o município de Lajeado apresentou uma leve tendência ascendente em sua série, enquanto Pelotas apresentou uma tendência de decréscimo em sua participação relativa no PIB estadual.

3.2 Trajetória temporal das taxas de crescimento do PIB real dos municípios gaúchos selecionados

A Tabela 6 apresenta as taxas de crescimento anual do PIB real para os municípios selecionados, o COREDE Sul e o Rio Grande do Sul entre os anos de 1999 e 2009.

A Tabela 6 nos mostra que o período que Pelotas alcançou sua maior taxa de crescimento nestes 11 anos foi em 2006, com uma taxa de 4,68%. Este resultado convergiu com o desempenho do Rio Grande do Sul que também obteve sua maior taxa de crescimento neste mesmo ano, mas com uma taxa superior a apresentada em Pelotas (6,38%). Rio Grande, o município que obteve o maior crescimento neste ano, alcançou uma taxa de 20,65%, e Santa Cruz do Sul que obteve a menor taxa, teve um decréscimo de apenas 0,25% em seu PIB real.

Tabela 6 – Taxas de crescimento do PIB real (em R\$ de 2000) dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul entre 1999 e 2009 (%).

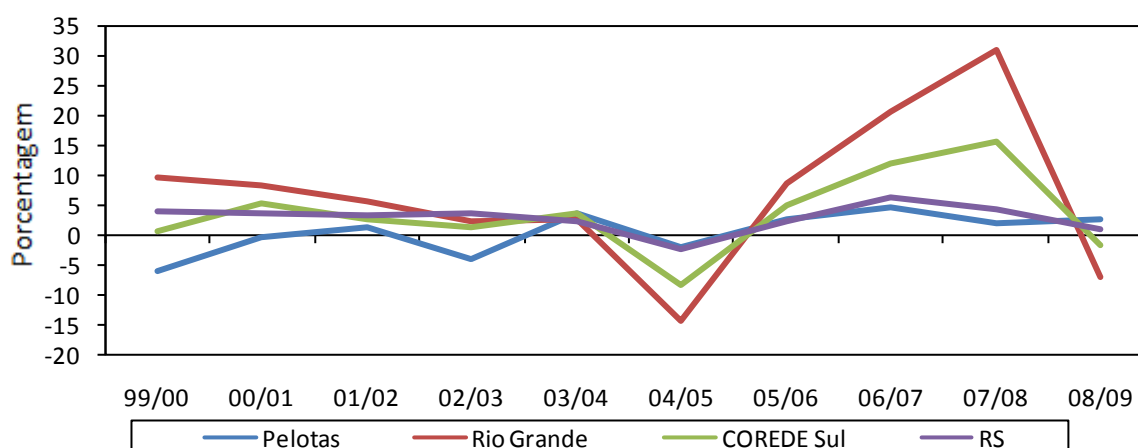
Discriminação	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	Média
Bento Gonçalves	4,81	-3,18	2,98	-5,80	8,06	5,25	-2,09	4,64	-7,07	8,92	1,65
Caxias do Sul	9,65	1,47	2,98	1,80	9,43	3,40	-2,23	7,42	11,31	-1,13	4,41
Erechim	4,07	4,47	-7,43	14,29	-3,53	-0,86	1,77	13,55	3,09	3,63	3,30
Lajeado	3,28	-4,19	7,51	6,16	9,90	-0,46	3,40	3,27	3,48	6,06	3,84
Passo Fundo	7,62	-4,38	11,25	6,25	-1,64	-5,34	2,62	10,73	2,98	1,80	3,19
Pelotas	-6,21	-0,32	1,42	-4,01	3,74	-2,21	2,48	4,68	1,94	2,57	0,41
Rio Grande	9,47	8,32	5,70	2,39	2,42	-14,48	8,66	20,65	30,97	-7,03	6,71
Santa Cruz do Sul	-7,96	8,11	7,67	2,51	12,64	-5,17	-7,33	-0,25	4,86	21,48	3,66
Santa Maria	0,49	-2,41	8,29	0,71	3,53	1,76	6,34	4,19	0,94	0,92	2,48
Uruguaiana	-4,89	11,30	7,67	-9,98	7,67	26,74	4,01	9,13	5,27	-11,07	4,59
Porto Alegre	-0,24	-1,36	3,93	-5,68	0,64	10,35	0,90	5,30	-1,50	-1,65	1,07
COREDE Sul	0,74	5,37	2,74	1,38	3,49	-8,30	4,84	11,68	15,43	-1,85	3,55
Rio Grande do Sul	4,11	3,54	3,37	3,82	2,43	-2,40	2,44	6,38	4,27	0,95	2,89

Fonte: IPEADATA

Elaboração própria.

No geral, para as unidades selecionadas (municípios, COREDE Sul e Rio Grande do Sul) o ano de 2004 foi o que demonstrou o desempenho menos expressivo. Rio Grande, que em 2007 apresentou a maior taxa de crescimento da série (30,97%), em 2004 apresentou também a maior taxa de decréscimo, que foi de -14,48%. O Rio Grande do Sul e o COREDE Sul também apresentaram suas maiores taxas de decréscimo neste ano, -2,40% e -8,30%, respectivamente. Seguindo a mesma trajetória, Pelotas obteve neste ano sua segunda maior taxa de decréscimo nestes 11 anos, uma taxa de -2,21% que ficou acima da apresentada no estado e no COREDE Sul.

Gráfico 6 – Trajetória temporal das taxas de crescimento do PIB real de Pelotas, Rio Grande, COREDE Sul e RS, 1999-2009



Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

O Gráfico 6 nos mostra que a taxa de crescimento do PIB real de Pelotas, praticamente durante toda a série, ficou abaixo de Rio Grande, do nível regional representado pelo COREDE Sul e do nível estadual. Aliás, o município de Rio Grande foi o que apresentou a melhor taxa média de crescimento entre todas as unidades estudadas, alcançando uma média de 6,71%. Em contraste a isso, o município de Pelotas

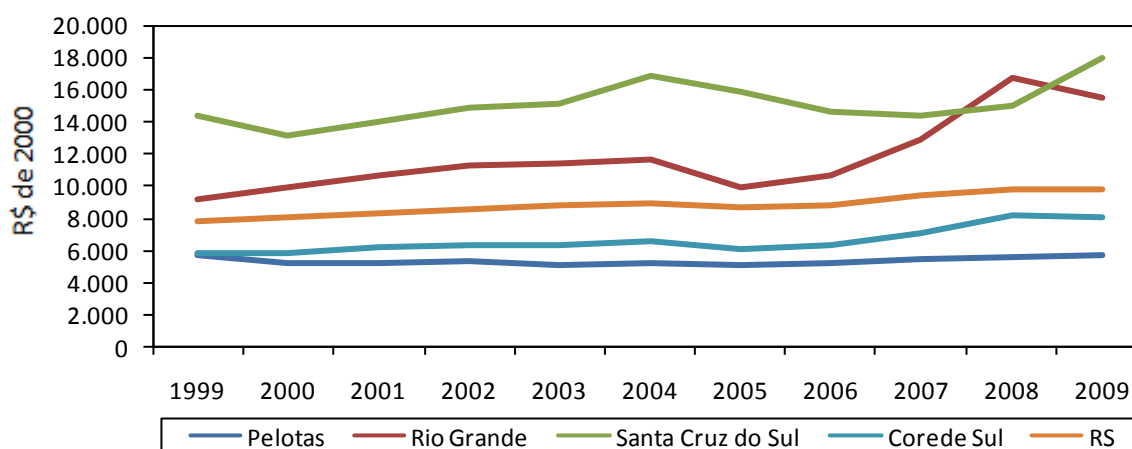
apresentou o valor mais baixo em termos de taxa média de crescimento, com uma média de crescimento anual de apenas 0,41%.

3.3 Trajetória temporal da PIB *per capita* dos municípios gaúchos selecionados

A Tabela 7 apresenta a trajetória temporal do PIB real *per capita* dos municípios selecionados, do COREDE Sul e do Rio Grande do Sul. Analisando a série contínua de dados referente ao PIB real *per capita* entre 1999 e 2009 presente na Tabela 7, percebemos que o PIB real *per capita* de Pelotas permaneceu praticamente constante neste período, tendo seu ápice em 2009 com R\$ 5.669,18 e seu menor nível em 2003 com R\$ 5.044,02.

Mesmo Pelotas permanecendo entre as quatro primeiras colocações no *ranking* em nível de interior entre os anos de 1999 e 2009 no que se refere ao PIB real, em termos de PIB real *per capita* a situação foi diferente. Com uma população numerosa de mais de 300 mil habitantes, o município ficou com a nona colocação em 1999 e a partir do ano de 2000 sustentou a última colocação no *ranking*. Em valores médios, Pelotas apresentou o menor indicador (R\$ 5.317,80), uma média muito inferior a apresentada em Santa Cruz do Sul (R\$ 15.103,94).

Gráfico 7 – Trajetória temporal do PIB real *per capita* de Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, COREDE Sul e RS, 1999-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

Analisando o Gráfico 7 e fazendo a comparação do PIB real *per capita* de Pelotas com o do COREDE Sul, percebe-se claramente que o valor apresentado em Pelotas nunca ficou acima do apresentado no COREDE Sul, e a distância entre os valores foi aumentando ao passar dos anos. Em 1999, o PIB real *per capita* de Pelotas era uma parcela de 95,77% em relação ao COREDE Sul, porém em 2009 essa parcela diminuiu para 70,96%. A situação do PIB real *per capita* do município de Pelotas comparado com o mesmo indicador do Rio Grande do Sul, não se difere muito do resultado da comparação com o COREDE Sul, ou seja, a distância entre os valores apresentados em Pelotas e no estado também foi aumentando. O PIB real *per capita* de Pelotas em 1999 era uma parcela de 72,03% do PIB real *per capita* gaúcho. Já em 2009, essa parcela diminuiu para 57,93%.

Tabela 7 – PIB *per capita* real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul e *ranking* entre 1999 e 2009 - R\$ de 2000.

Discriminação	1999		2000		2001		2002		2003		2004	
	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking
Bento Gonçalves	11.971,97	2º	12.345,50	2º	11.736,02	3º	11.880,64	3º	11.005,63	4º	11.695,74	3º
Caxias do Sul	11.179,42	3º	12.048,48	3º	11.959,01	2º	12.072,01	2º	12.052,03	2º	12.931,39	2º
Erechim	8.403,70	6º	8.600,70	6º	9.191,83	6º	8.416,73	7º	9.526,00	6º	9.106,20	7º
Lajeado	9.562,65	4º	9.722,73	5º	9.790,36	5º	10.337,77	5º	10.775,03	5º	11.628,03	4º
Passo Fundo	8.025,76	7º	8.526,85	7º	8.061,02	7º	8.885,20	6º	9.352,51	7º	9.116,32	6º
Pelotas	5.610,27	9º	5.207,34	10º	5.207,56	10º	5.267,62	10º	5.044,02	10º	5.219,53	10º
Rio Grande	9.132,35	5º	9.918,18	4º	10.661,84	4º	11.205,43	4º	11.400,50	3º	11.606,42	5º
Santa Cruz do Sul	14.393,63	1º	13.090,43	1º	13.990,17	1º	14.904,36	1º	15.130,29	1º	16.878,12	1º
Santa Maria	5.459,55	10º	5.416,12	9º	5.241,75	9º	5.636,11	9º	5.634,88	9º	5.791,36	9º
Uruguaiana	5.898,19	8º	5.566,40	8º	6.189,18	8º	6.662,42	8º	6.001,33	8º	6.464,78	8º
Porto Alegre	12.279,69	-	12.134,91	-	11.907,26	-	12.326,53	-	11.583,78	-	11.616,66	-
COREDE Sul	5.857,95	-	5.845,01	-	6.168,55	-	6.283,55	-	6.354,47	-	6.614,45	-
Rio Grande do Sul	7.788,78	-	8.030,66	-	8.256,36	-	8.487,57	-	8.765,57	-	8.931,60	-

Discriminação	2005		2006		2007		2008		2009		Média	
	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking	R\$	Ranking
Bento Gonçalves	12.115,85	3º	11.669,35	3º	12.033,27	4º	11.025,27	5º	11.832,23	5º	11.755,59	4º
Caxias do Sul	13.121,20	2º	12.584,41	2º	13.275,05	2º	14.520,57	3º	14.110,96	3º	12.714,05	2º
Erechim	8.939,44	6º	9.007,11	6º	10.140,40	6º	10.364,92	6º	10.653,87	6º	9.304,63	6º
Lajeado	11.363,48	4º	11.543,38	4º	11.715,07	5º	11.912,95	4º	12.433,24	4º	10.980,42	5º
Passo Fundo	8.549,14	7º	8.687,19	7º	9.539,04	7º	9.742,50	8º	9.829,19	7º	8.937,70	7º
Pelotas	5.091,20	10º	5.204,94	10º	5.437,56	10º	5.536,57	10º	5.669,18	10º	5.317,80	10º
Rio Grande	9.870,47	5º	10.663,35	5º	12.800,11	3º	16.687,78	1º	15.449,07	2º	11.763,23	3º
Santa Cruz do Sul	15.847,01	1º	14.548,18	1º	14.384,52	1º	14.956,32	2º	18.020,28	1º	15.103,94	1º
Santa Maria	5.852,18	9º	6.177,71	9º	6.397,26	9º	6.419,40	9º	6.437,59	9º	5.860,36	9º
Uruguaiana	8.199,84	8º	8.538,28	8º	9.341,67	8º	9.859,65	7º	8.788,59	8º	7.410,03	8º
Porto Alegre	12.775,25	-	12.847,34	-	13.488,42	-	13.251,22	-	12.992,37	-	12.473,04	-
COREDE Sul	6.052,93	-	6.332,08	-	7.060,57	-	8.145,36	-	7.989,08	-	6.609,46	-
Rio Grande do Sul	8.672,16	-	8.840,89	-	9.364,98	-	9.729,27	-	9.786,01	-	8.786,71	-

Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

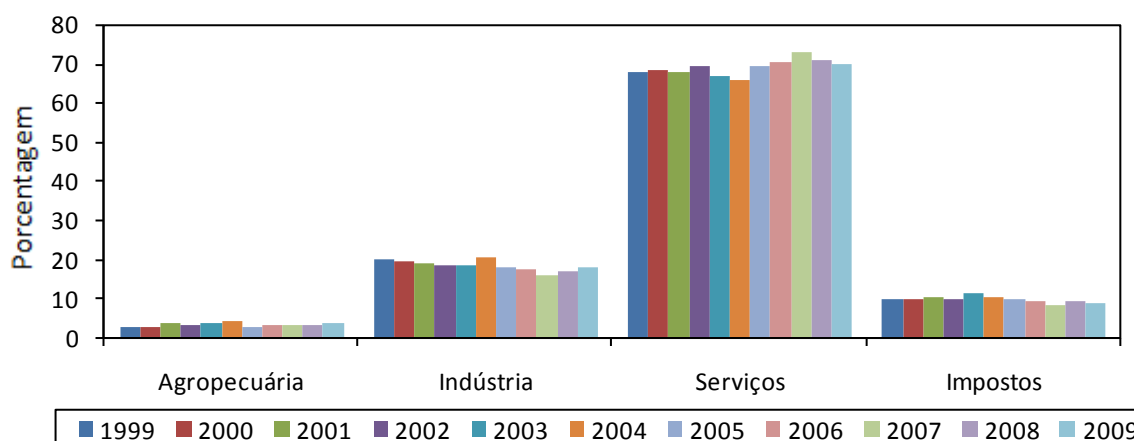
3.4 Trajetória temporal do PIB real por setores dos municípios gaúchos selecionados

A Tabela 8 nos apresenta dados anuais do PIB real setorial para os municípios selecionados, o COREDE Sul e o Rio Grande do Sul entre 1999 e 2009. Neste período, podemos observar ano a ano a trajetória temporal dos três setores principais (Agropecuária, Indústria e Serviços), além dos Impostos sobre produtos, o que antes não era possível, pois somente a partir de 1999 o conceito utilizado para o cálculo do PIB passou a ser o de preços de mercado, abrangendo além dos três setores os Impostos sobre produtos.

Comparando os dados de Pelotas com o COREDE Sul e o Rio Grande do Sul, nota-se que a parcela de seu PIB real do setor agropecuário sempre ficou abaixo do nível regional e também do estadual. Em média este setor representou 3,21% do PIB real de Pelotas, enquanto a média deste setor para o COREDE Sul e para o estado foi altamente superior, representando uma parcela de 10,48% e do estado 8,51%. Com o setor industrial essa situação se repetiu, com a média apresentada em Pelotas ao longo destes 11 anos ficando abaixo da média regional e estadual. O PIB do setor industrial representou, em média, 18,20% do PIB real de Pelotas, enquanto no COREDE Sul a média apresentada foi de 21,92% e no Rio Grande do Sul 24,81%.

No entanto, o setor de serviços de Pelotas tem valores altamente expressivos se comparados aos regionais e estaduais. A parcela do PIB real do setor de serviços para Pelotas apresentou uma média de 69,01%, enquanto no COREDE Sul este valor foi de 54,31% e no Rio Grande do Sul foi de 53,73%. Em 2007, a parcela do PIB real de Pelotas representada pelo setor de serviços alcançou seu valor máximo na série (72,68%).

Gráfico 8 - Evolução da participação relativa do PIB real setorial no PIB real total de Pelotas, 1999-2009.



Fonte: IPEADATA.
Elaboração própria.

Analisando o Gráfico 8, percebemos que a estrutura setorial de Pelotas não se alterou de maneira expressiva ao longo deste período entre 1999 e 2009. O PIB real de Pelotas em 1999 tinha como composição: 2,52% agropecuária, 19,91% indústria, 67,83% serviços e 9,73% impostos sobre produtos. Já em 2009, pequenas alterações ocorreram nas proporções em relação a 1999, fechando o ano com: 3,62% agropecuária, 18,00% indústria, 69,97% serviços e 8,42% impostos sobre produtos.

Tabela 8 – Evolução da participação relativa do PIB setorial real dos municípios selecionados do interior do Rio Grande do Sul entre 1999 e 2009.

Discriminação	1999				2000				2001				2002				2003				2004			
	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP
Bento Gonçalves	2,19	35,85	48,04	13,93	2,28	38,13	45,51	14,08	2,96	35,93	46,71	14,39	3,66	35,56	47,27	13,51	3,53	36,29	44,33	15,85	3,51	36,93	43,65	15,92
Caxias do Sul	1,93	32,34	53,15	12,59	1,78	34,08	50,01	14,14	2,17	32,65	49,85	15,34	2,15	32,83	50,49	14,52	2,19	34,43	48,03	15,34	1,87	39,19	44,28	14,66
Erechim	3,51	23,94	61,36	11,18	3,66	27,28	57,45	11,61	2,10	24,01	60,33	13,56	2,18	27,37	57,34	13,11	2,62	26,57	56,90	13,91	2,36	33,32	52,38	11,94
Lajeado	1,94	32,97	52,28	12,81	1,99	34,19	50,70	13,12	1,20	31,17	52,59	15,04	1,11	28,80	55,53	14,57	1,18	30,86	53,49	14,46	0,95	35,16	50,36	13,53
Passo Fundo	2,38	16,17	71,34	10,12	2,19	16,64	69,73	11,44	3,14	16,77	67,97	12,12	2,58	16,73	69,29	11,41	3,40	18,51	65,86	12,23	2,15	21,33	64,68	11,84
Pelotas	2,52	19,91	67,83	9,73	2,63	19,17	68,46	9,74	3,38	18,68	67,75	10,19	3,18	18,14	69,10	9,57	3,65	18,28	66,73	11,33	4,12	20,21	65,62	10,06
Rio Grande	2,33	26,95	53,82	16,89	2,01	30,91	51,35	15,73	2,56	32,02	47,50	17,92	2,04	31,95	44,55	21,45	2,31	40,63	44,90	12,17	2,69	40,24	43,01	14,06
Santa Cruz do Sul	3,31	39,24	38,49	18,96	3,34	38,64	39,41	18,61	3,94	39,37	38,42	18,28	3,37	39,91	39,36	17,35	4,05	40,35	37,51	18,09	3,67	41,36	35,51	19,47
Santa Maria	2,82	11,57	76,17	9,43	2,45	12,96	74,27	10,32	3,06	12,36	73,65	10,94	3,05	12,01	74,60	10,34	3,61	12,26	73,10	11,03	3,36	13,73	72,24	10,67
Uruguaiana	14,38	18,29	58,83	8,49	9,78	19,55	61,54	9,13	12,96	18,44	58,67	9,94	14,54	17,00	49,60	18,85	16,97	19,45	53,89	9,70	19,08	19,45	50,66	10,80
Porto Alegre	0,05	11,95	73,89	14,11	0,05	12,75	71,78	15,43	0,06	12,16	71,66	16,12	0,08	11,53	72,60	15,80	0,07	11,90	71,44	16,59	0,06	13,16	70,83	15,96
COREDE Sul	9,93	20,37	58,85	10,81	8,87	22,52	57,90	10,66	11,03	22,21	55,01	11,70	10,16	22,24	54,25	13,31	11,94	25,47	52,68	9,86	12,92	25,85	50,98	10,20
Rio Grande do Sul	7,82	23,87	56,67	11,64	7,31	26,20	54,34	12,15	9,01	24,54	53,23	13,23	8,76	24,41	54,06	12,78	11,19	24,57	51,55	12,70	9,20	27,33	50,32	13,15

Discriminação	2005				2006				2007				2008				2009								
	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	AGR	IND	SER	IMP	
Bento Gonçalves	2,87	34,28	48,27	14,58	2,61	33,32	49,65	14,42	2,28	32,61	50,90	14,20	2,22	29,72	52,39	15,67	2,37	33,04	49,73	14,86					
Caxias do Sul	1,43	36,66	46,82	15,10	1,75	36,02	47,73	14,50	1,46	35,02	49,17	14,35	1,13	33,80	48,82	16,25	1,39	36,32	47,64	14,65					
Erechim	1,52	32,47	53,89	12,11	2,04	28,68	57,36	11,92	2,14	30,78	55,95	11,13	2,21	31,84	54,21	11,74	1,76	35,39	52,21	10,65					
Lajeado	0,74	31,65	53,56	14,05	0,89	30,16	55,37	13,58	1,00	28,79	57,57	12,64	0,81	29,13	56,78	13,28	0,77	31,50	54,95	12,78					
Passo Fundo	1,02	17,14	69,61	12,23	2,11	14,69	71,97	11,23	2,16	15,05	72,28	10,51	2,40	15,92	70,58	11,09	2,03	19,49	68,24	10,24					
Pelotas	2,76	18,01	69,42	9,81	3,20	17,11	70,53	9,16	2,97	16,00	72,68	8,35	3,25	16,69	71,06	9,00	3,62	18,00	69,97	8,42					
Rio Grande	2,69	26,60	44,96	25,75	2,57	29,41	44,54	23,48	2,22	30,38	41,06	26,34	1,94	27,55	43,12	27,38	2,15	29,15	44,30	24,40					
Santa Cruz do Sul	2,83	39,42	39,44	18,32	3,68	35,59	42,04	18,69	3,02	33,69	44,93	18,36	3,00	36,01	42,84	18,14	2,65	41,90	37,72	17,73					
Santa Maria	1,89	13,20	74,20	10,72	2,76	13,52	73,83	9,89	2,85	12,86	75,23	9,07	3,16	12,85	74,50	9,49	3,01	14,32	73,79	8,89					
Uruguaiana	7,48	15,10	41,33	36,09	9,45	15,71	39,38	35,46	6,63	12,92	36,92	43,53	10,97	10,53	34,76	43,74	13,49	9,80	38,38	38,33					
Porto Alegre	0,05	11,65	69,55	18,74	0,06	11,22	69,56	19,17	0,05	10,73	71,75	17,48	0,05	11,28	70,42	18,25	0,06	12,31	71,18	16,45					
COREDE Sul	9,75	19,75	55,02	15,40	9,97	20,41	54,98	14,57	9,77	20,64	53,48	16,05	9,98	20,40	52,00	17,57	11,00	21,21	52,26	15,46					
Rio Grande do Sul	6,08	25,98	53,74	14,20	8,02	24,33	54,13	13,53	8,56	23,17	55,31	12,96	9,08	22,91	54,35	13,66	8,63	25,56	53,32	12,49					

Fonte: IPEADATA.

Elaboração própria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos apresentou uma análise do desempenho econômico de Pelotas desde o ano de 1939 até o ano de 2009, consolidando uma série abrangendo 70 anos de estudo. Os dados comprovam que o crescimento econômico do município de Pelotas não acompanhou a trajetória de crescimento dos principais municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul e viu sua importância econômica no estado decrescer. A região sul do estado, que no início do século XX era de elevada importância econômica para o estado, com Pelotas e Rio Grande como municípios destaques, foi perdendo destaque, com grande parcela deste declínio representada pelo desempenho de Pelotas.

Em termos de importância relativa no PIB real estadual, a participação do município caiu gradativamente ao longo dos anos, principalmente a partir da segunda metade do século passado. Enquanto isso, alguns dos principais municípios do interior percorreram o caminho inverso, aumentando sua relevância econômica no Rio Grande do Sul. Seu município vizinho Rio Grande, também apresentou queda na sua participação relativa, mas percorreu uma trajetória em uma banda de variação menor, e apresentou uma tendência ascendente a partir de meados da década de 90.

Em relação ao PIB real *per capita*, o caminho percorrido por Pelotas foi ainda mais negativo. Em 1939, este indicador do município era praticamente o dobro do apresentado no estado, ficando entre os municípios que possuíam os melhores valores no Rio Grande do Sul. Porém, o crescimento deste indicador em Pelotas foi o mais baixo entre os principais municípios do interior do estado, fechando a série com o menor valor de PIB real *per capita* entre tais municípios.

Num contexto regional, analisado através da comparação de Pelotas com o COREDE Sul, percebemos que sua importância também foi diminuindo em termos de participação relativa no PIB real da região. Seguindo uma trajetória contrária, Rio Grande viu sua importância regional em ascendência. Seu PIB real ao final da série representou quase a metade do PIB real do COREDE Sul, enquanto Pelotas apenas teve uma parcela de apenas 27,61%, tendo em vista que a população do município representou em 2009 cerca de 39% da população total do COREDE Sul.

Desenvolvemos uma análise descritiva do fraco desempenho econômico de Pelotas durante o período estudado. Os motivos que levaram a essa baixa evolução do município em relação a Rio Grande e também a outros municípios do interior do estado, bem como a evolução dos indicadores sociais do município são assuntos a serem desenvolvidos em próximas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDRICH, D. N. Análise do emprego setorial no Rio Grande do Sul baseado no modelo insumo produto. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – UFRGS.

MONTOYA, Marco Antonio; FINAMORE, Eduardo Belisário. A trajetória de crescimento econômico do município de Passo Fundo, no período de 1991 a 2002. Passo Fundo, 2005. Disponível em: www.upf.br/cepeac. (Texto para discussão, n. 18).

MONTOYA, Marco Antonio; PASQUAL, Cássia Aparecida; FINAMORE, Eduardo Belisário; OLIVEIRA, Guilherme. Mudança setorial e a nova dinâmica econômica do município de Passo Fundo. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo: FEA, UPF, ano 16, n. 34, p. 30-41, jan./jun. 2010.

VERSCHOORE FILHO, J. R. de S. Metade Sul: uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – UFRGS.